A Casa de Helena Blavatsky em Londres

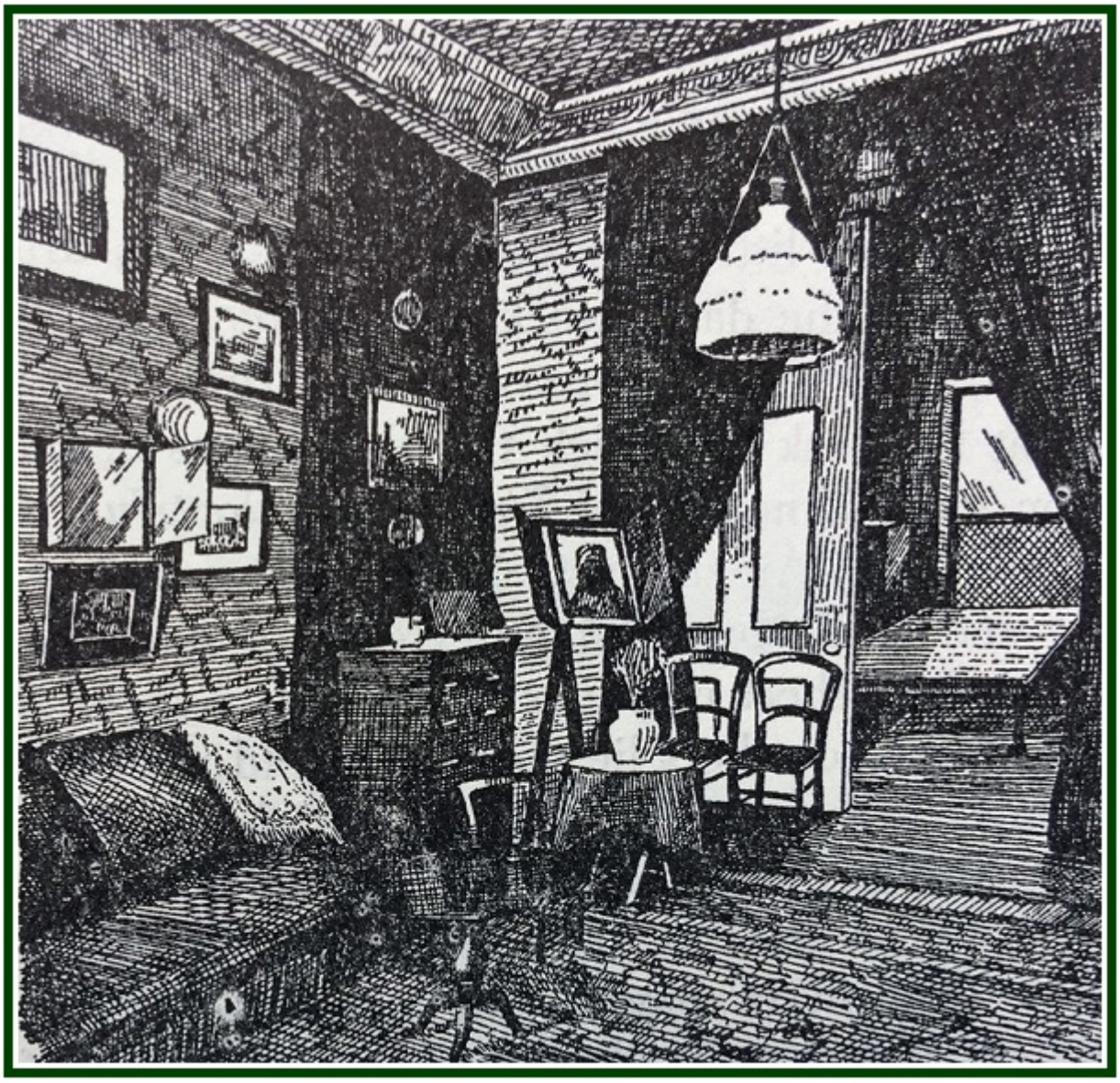
Enquanto Ela Morava no Número 17 de Lansdowne Road

Carlos Cardoso Aveline

Visão parcial da imagem feita por William Judge

Desenhando a tinta, William Q. Judge fez uma imagem para mostrar o escritório de Helena P. Blavatsky em Lansdowne Road, Holland Park, Londres, em 1887-1888.

“A sala de jantar, na frente”, diz Judge, “abria para o ambiente de trabalho, atrás. A peça da frente era usada poucas vezes para alguma coisa além das refeições, exceto quando uma reunião com muita gente forçava os visitantes a se sentarem nela. A vista desta sala é descrita desde o canto perto da escrivaninha dela e mostra o sofá em que o sr. Harbottle e outros, uma noite, durante uma reunião da Loja, viram de modo nítido a forma astral de um Hindu sentado e calmamente observando as pessoas.”



O ambiente de trabalho era simples. Judge prossegue na explicação:

“O retrato no cavalete é de um velho amigo Oriental de H.P.B. - do Mestre dela, na verdade, como ela disse mais de uma vez. A mesa pequena, redonda e instável, era usada com muita frequência pela manhã para uma refeição frugal, porque H.P.B. estava sempre acordada e trabalhando desde muito cedo todos os dias. Foi incluída de propósito neste desenho, porque havia sido usada pouco antes do registro da cena. Essa era a grandeza que rodeava a sucessora de Saint-Germain.” **[1]**

O website **TheosophyCanada** publicou uma foto que oferece uma visão mais nítida da mesa circular comentada por Judge.

Uma Máquina Kodak nos Anos 1880

HPB tinha uma jornada de trabalho demasiado longa, descansava pouco e sua alimentação era inadequada.

A foto a seguir foi tirada por W. Q. Judge com uma máquina Kodak. O local é a sala de trabalho de HPB em Lansdowne Road. **[2]**

A imagem, de 1888, mostra Blavatsky trabalhando em sua escrivaninha, a mesma em que ela escreveu a maior parte de “A Doutrina Secreta”. Judge informa que a foto foi tirada no início do dia.

Parte dos originais manuscritos de “A Doutrina Secreta” está diante de HPB. Ela costumava trabalhar rodeada de fotos de amigos de diversas partes do mundo.

Como os teosofistas se sentiam, pessoalmente, quando viam Blavatsky pela primeira vez e estavam em sua presença? William Kingsland, aluno pessoal dela, escreve:

“Havia aqueles que se sentiam atraídos pelo magnetismo da sua influência pessoal, pelo seu intelecto extraordinário, pela sua energia ao conversar, e mesmo pela sua atitude militante e nada convencional. Mas eu não estava entre eles. Era a sua mensagem que me atraía; foi como instrutora que eu aprendi a conhecê-la e amá-la. Se não fossem os seus ensinamentos eu poderia ter considerado H. P. B. como uma personalidade única e interessante, mas não teria sido atraído para ela, se a mensagem dela não falasse diretamente para o meu coração. Foi através da sua mensagem que eu passei a conhecer H. P. B., não apenas como amiga, mas como algo infinitamente maior.” **[3]**

A sra. Alice Leighton Cleather foi uma discípula direta de Helena Blavatsky e - assim como William Kingsland - permaneceu *leal até o fim*. Alice escreveu o seguinte sobre o momento em que conheceu H.P.B. pessoalmente, na casa de Lansdowne Road:

“Quando fomos recebidos na famosa sala de visitas dupla, no andar térreo, a minha atenção imediatamente ficou fixada na figura de uma mulher corpulenta de meia-idade, sentada com as suas costas junto à parede, diante de uma mesa de cartas, aparentemente jogando Paciência. Eu nunca tinha visto uma cabeça e um rosto tão impressionantes. Quando ela levantou os seus olhos e seu olhar cruzou com o meu, enquanto o Sr. Keightley nos apresentava, eu senti um nítido choque. Extraordinariamente penetrante, o seu olhar literalmente abriu um ‘buraco’ através do meu cérebro.”

Alice prossegue:

“Ela olhou firmemente para mim durante alguns segundos (durante os quais senti grande desconforto), e depois, voltando-se para o Sr. Keightley, disse com um jeito indignado: ‘Você nunca me disse que ela era assim!’ - enquanto ignorava absolutamente as afirmativas dele de que ele havia informado a ela. O que significava, exatamente, a palavra ‘assim’ é algo que eu nunca vim a saber. É deste modo que fui apresentada à maior alma encarnada dos nossos tempos. Mas naquele momento inicial eu só percebi que ela fazia as pessoas prenderem a respiração, e que ‘a vida nunca mais seria a mesma outra vez’. A partir daquele momento eu me tornei sua discípula devotada….” **[4]**

Livros e artigos importantes de Alice Cleather podem ser vistos em nossos **websites associados**, e eles ajudam a compreender a verdadeira missão que Helena Blavatsky e os seus estudantes compartilham ao longo dos séculos.

NOTAS:

[1] De “Echoes of the Orient”, de William Quan Judge, uma compilação em três volumes dos escritos curtos de Judge; Point Loma Publications, San Diego, California, 1975, ver vol. I, pp. 243-244.

[2] “Echoes of the Orient”, de W. Q. Judge, Point Loma Publications, 1975, vol. I, pp. 244-245.

[3] Do artigo “**What H. P. Blavatsky Taught Us**”, de William Kingsland.

[4] Do artigo “**O Muro Que Protege a Humanidade**”.

000

O texto acima foi publicado como item independente nos websites associados no dia 29 de setembro de 2021. Uma versão inicial e anônima dele faz parte da edição de novembro de 2019 de “**O Teosofista**”, pp. 11-13. O artigo também está publicado em inglês: “**Helena Blavatsky’s Home in London**”.

000

Para saber o que os teosofistas sentiam ao ver Helena Blavatsky pessoalmente pela primeira vez, examine os relatos “**Conhecendo Helena Blavatsky**” e “**Um Encontro com HPB**”.

000

Leia mais:

* **O Perfil da Loja Independente**.
* **A Egrégora do E-Grupo SerAtento**.
* **Textos Sobre Transição Planetária e Civilização do Futuro**.

000